

EP-172 - (21SPP-11378) - PESO E ALTURA DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: DESAFIOS À AVALIAÇÃO NO FORMULÁRIO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA NACIONAL

Carolina Pinto^{1,2}; Rute Borrego¹; Ana Raposo³; Mafalda Eiró-Gomes³; Daniel Virella⁴; Teresa Folha⁴; Ana Catarina Moreira^{1,5}

1 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 3 - Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa; 4 - Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge; 5 - H&TRC – Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia

Introdução e Objectivos

Em Portugal o registo nacional da paralisia cerebral em crianças (Programa de Vigilância Nacional para a paralisia cerebral aos 5 anos-PVNPC5A) é realizado por uma rede de notificadores voluntários. Apesar da obtenção de dados antropométricos (DA) como o peso e a altura/comprimento representarem um desafio nesta população, existem técnicas alternativas. A omissão no registo destes dados pode dificultar a intervenção nutricional precoce. Pretende-se caracterizar os dados de peso, estatura e a escala de competências alimentares (CDA) do PVNPC5A e identificar impedimentos no seu preenchimento.

Metodologia

Analisou-se a omissão dos DA nos formulários do PVNPC5A (crianças nascidas até 2011) e caracterizou-se o estado nutricional das crianças com registos. Desenvolveu-se e aplicou-se um questionário online aos notificadores voluntários para aferir os impedimentos no registo dos DA.

Resultados

Em 18,1% a escala CDA estava omissa, assim como o peso e estatura em 52,9% e 61,3%, respetivamente. Das restantes, em 13,1% o peso e em 14,9% a estatura estava abaixo do percentil 3. O questionário foi respondido por 13 (65%) notificadores. Os impedimentos mais referidos foram ausência de registo no processo clínico, falta de tempo e colaboração com outros profissionais, falta de recursos e comprometimento motor da criança. Mais de 50% desconhece métodos alternativos de avaliação para DA.

Conclusões

O desconhecimento de técnicas alternativas para avaliação antropométrica, pode estar na origem da elevada prevalência de omissões no PVNPC5A. O aumento da notificação permitirá conhecer a realidade nacional e criar estratégias de intervenção que melhorem a qualidade de vida destas crianças.

Palavras-chave : paralisia cerebral pediátrica, PVNPC5A, vigilância epidemiológica, avaliação somatométrica, notificação